

COLUNA DO HERÓDOTO

Diferentes qualidades

Heródoto Barbeiro (*)



Uma mulher que cumpria media cautelar foi colocada em liberdade porque tinha um filho pequeno que precisava de sua presença em casa.

ação da defensoria pública que raramente aparece por lá.

Outra mulher foi reconduzida à cela depois de ar a luz em um hospital. A primeira é acusada de participar de um esquema milionário que é suspeito de desviar milhões dos cofres públicos. A segunda foi presa com uma pequena quantidade de maconha, mas que, segundo a autoridade policial, era uma traficante de droga.

Teoricamente a lei é igual para todos, como se espera de uma república. Contudo são criminosos de qualidade diferente e por isso têm tratamento diferenciado. Episódios como esses retomam a antiga concepção na qual as relações fundamentais são relações entre o inferior e o superior, ou das relações entre senhores e escravos, tenham eles a etnia que tiverem. Essas práticas são originárias da antiguidade e já deveriam ter sido enterradas desde o final do século 18. Mas ainda que os livros e as constituições digam o contrário, a realidade mostra o contrário, a realidade do mundo atual e o Brasil é um desses cenários.

A primeira era conhecida pela aparição constante nas colunas sociais, experimentando caríssimos vestidos de grife e dançando em um refinadíssimo restaurante parisiense. Ao seu lado membros da elite econômica e política. Muitos portavam guardanapos na cabeça e curtiam a vida ao som de Na Boquinha da Garrafa. A outra era totalmente desconhecida a não ser do bairro em que morava e de alguns prisioneiros empilhados em uma das prisões que se espalham pelo país.

O que vale é a tradição ou é a razão? Pressupõem-se que as únicas leis legítimas seriam as derivadas da razão e nunca as legadas pela tradição. Só são válidas as leis aplicáveis a todos, sem exceção. Todos os privilégios são, portanto, ilegítimos e inaceitáveis. Durante séculos a tradição foi o condutor da sociedade e graças a ela milhões de seres humanos nunca usufruíram dos direitos que deveriam ser iguais para todos.

Entre elas havia uma diferença de qualidade. A mesma que separou quem podia sair no final do ano e os que não podiam. Presos da elite obtiveram da justiça o benefício do indulto natalino e foram passar as festas do final do ano com familiares e amigos. Não pesou terem praticado crime com violência e grave ameaça. Milhares de outros não obtiveram o mesmo benefício e por isso apodrecem nas masmorras do país.

Graças a isso persistiu o trabalho servil, os impostos cobrados com violência, a exclusão da maioria dos palácios, e até mesmo o direito do senhor feudal dormir a primeira noite com uma noiva do seu feudo. Os jornalistas são os responsáveis, entre outras coisas, de retratar a qualidade dos que ocupam de maneira provisória ou permanente o sistema prisional. Estão atentos ao entra e sai dos defensores e dos defendidos. Os primeiros prestam contas aos seus clientes de seus recursos nos tribunais, sejam quais forem.

Uns são defendidos por famosos e caríssimos escritórios de advocacia, conhecedores da lei e dos que a aplicam. Não importa de onde vem o dinheiro que custeia, o que vale é o resultado: livrar-se das grades. São craques em impedir recursos de toda ordem, e buscam na legislação tudo o que for possível para manter o cliente fora das grades.

Os segundos recebem as benesses de cumprir prisões cautelares em casa, com ou sem o uso das tornozeleiras eletrônicas. Mas próximos da piscina, jardim, churrasqueira, netflix e outras vantagens difíceis, mas não impossíveis, de se conseguir em uma penitenciária. A razão aponta para o conflito de interesses quando um réu da eite tem ligações diretas ou indiretas com os julgadores em qualquer instância.

O exemplos são inúmeros, seja um que roubou uma construção de um fórum, outro que pegou propina na abertura de uma avenida, transferiu dinheiro para o exterior e ainda outros crimes de corrupção. Ficam décadas, repito, décadas esperando em liberdade o que os cultores do direito repetem como um mantra "até o processo transitar em julgado" - Hare Krishna. Na outra ponta do barco social, a turma da planície espera uma

Já a tradição aponta que um compadre tem que ajudar o outro, que um padrinho deve libertar o pai de um afilhado. Ou afilhada.

(*) - É editor chefe e âncora do Jornal da Record News, em múltipla plataforma.

A prática de vender vale refeição é comum entre os trabalhadores brasileiros

Apesar de a comercialização de benefícios como 'vale restaurante' e 'vale alimentação' ser caracterizada como crime de estelionato e punível até mesmo com a demissão por justa causa, a prática é comum entre os trabalhadores brasileiros

De acordo com um levantamento realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), três em cada dez (30%) consumidores já venderam o ticket refeição que recebem de seu empregador, mesmo que ocasionalmente (15%).



Parte considerável dos trabalhadores não exerce qualquer controle sobre o uso do vale refeição ou vale alimentação.

O levantamento demonstra que há uma série de razões para explicar esse comportamento de vender o ticket refeição, todas elas ligadas de alguma forma a necessidade de consumir ou aumentar a renda pessoal. Na avaliação dos próprios entrevistados, 29% tomam essa atitude para complementar a renda e 25% para realizar compras no dia a dia. Outros 22% o fazem para pagar contas ou dívidas e 22% poupam o dinheiro que recebem em troca.

trocar o ticket refeição por dinheiro é mau negócio, pois sempre existe um percentual de desconto exigido pelo comprador, o que faz com que o consumidor perca parte do valor real do benefício. Segundo a legislação trabalhista, é um benefício que deve ser utilizado exclusivamente para alimentação em restaurantes ou fazer compras

em supermercados", explica a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

O mesmo estudo ainda mostra que parte considerável dos trabalhadores não exerce qualquer controle sobre o uso do vale refeição ou vale alimentação. Mais de um terço dos consumidores (36%) não costuma analisar os gastos que fazem com esse benefício

"Além de ser uma prática ilícita, tanto para quem vende quanto para quem compra,

Xerife autoriza agentes com fuzis em escolas nos EUA

Após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ter cogitado a ideia de armar professores para evitar tiroteios em colégios, o xerife do condado de Broward, palco de um massacre com 17 mortos na semana passada, determinou que guardas escolares passem a usar fuzis para proteger os alunos.

A decisão chega uma semana depois do tiroteio na Marjory Stoneman Douglas High School, em Parkland, cidade da Flórida que fica no condado de Broward.

"Nossos agentes qualificados e treinados carregarão fuzis em territórios escolares daqui para frente", declarou o xerife Scott Israel. O policial garantiu que a medida será feita de forma "segura". "Precisamos estar aptos a derrotar qualquer ameaça", acrescentou. Na última quarta-feira (21), durante um encontro com alunos de escolas atingidas por tiroteios, o presidente Trump pediu um controle mais rígido dos antecedentes de compradores de armamentos, mas também defendera armar professores.

"Vamos analisar isso com rigor. Muita gente será contra, mas muitos serão a favor", disse. A política norte-americana vem sendo cada vez mais pressionada a restringir a venda de armas por causa dos recorrentes tiroteios no país, como o de Parkland e o de Las Vegas, em outubro passado. Nos dois casos, as armas haviam sido compradas legalmente e equipadas com um acessório que aumenta seu poder de fogo. Atualmente, todas as escolas dos Estados Unidos são "gun free zones", ou seja, áreas onde é proibido portar armas (ANSA).

Papa e a obsessão de jovens em receber "curtidas" na internet

O papa Francisco publicou ontem (22) sua mensagem para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2018 e advertiu sobre o atual medo que os jovens têm de não serem aceitos pelo que são e que muitos estão se tornando obsessivos em receber "curtidas" nas redes sociais. A Igreja Católica realiza a JMJ em nível diocesano em 25 de março, e a mensagem é um "passo a mais no processo de preparação para a JMJ do Panamá, que se realizará em janeiro de 2019", escreveu o papa.



Para o Papa Francisco, os jovens precisam se sentir amados.

Ele disse que atualmente muitos jovens se sentem atingidos por rejeições e que em muitos 'existe um profundo medo de não serem amado e queridos pelo que são'. "Muitos jovens fazem continuamente 'photoshop' das suas imagens, escondendo-se por trás de máscaras e identidades falsas, chegando quase a tornar-se, eles próprios, um 'fake', uma identidade falsa", alertou.

moderna quando fala com os jovens, disse ainda que "muitos têm a obsessão de receber o maior número possível de 'likes' (curtidas). E desta sensação de desajustamento, surgem muitos medos e incertezas". Para ele, os jovens temem não conseguir encontrar uma segurança afetiva e "frente à precariedade do trabalho", muitos têm medo a não alcançar uma situação profissional satisfatória e não cumprir os seus sonhos.

O papa, que costuma usar uma linguagem coloquial e

"Não deixéis, queridos jovens, que os fulgores da juventude se apaguem na escuridão duma sala fechada, onde a única janela para olhar o mundo seja a do computador e do smartphone", aconselhou. O pontífice concluiu a sua mensagem dizendo que a JMJ é para os corajosos e não para jovens que só buscam comodidade, recuando à vista das dificuldades. "Aceitam o desafio?", perguntou Francisco (ABr/EFE).

Erdogan defende 'castração' química para pedófilos

A reintrodução do crime de adultério e a punição de "castração" para pedófilos voltou a ser debate na Turquia pelo presidente, Recep Tayyip Erdogan. O mandatário disse que cometeu um "erro" quando deixou de lado, em 2004, um projeto de lei que reintroduziu o crime de adultério, para acelerar as negociações de adesão à União Europeia. As concessões a Bruxelas, porém, resultaram na adesão completa da Turquia à UE, após uma negociação que durou cerca de 12 anos e hoje está virtualmente suspensa.



Presidente turco também quer voltar com crime de adultério.

"Devemos considerar a introdução de algumas regras sobre o adultério e, talvez, considerá-la junto com a questão do assédio", afirmou Erdogan. "Uma questão sobre a qual a Turquia é diferente da maioria dos países ocidentais", disse. A proposta

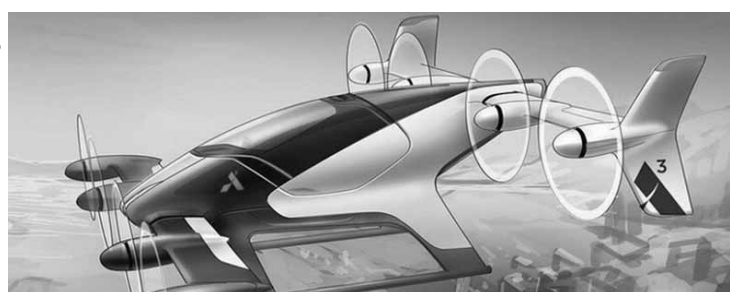
de lei sobre o adultério foi incluída nas reformas do governo AKP, mas, após oito anos, foi colocada de lado entre fortes controvérsias e pressão da UE. Outra legislação discutida diz respeito à pedofilia, depois de algumas notícias terem abalado o país.

De acordo com uma pesquisa realizada pela oposição, os casos de abuso infantil na Turquia

chegariam a mais de 300 mil por ano, com apenas 5% seriam denunciadas. Para os acusados de pedofilia, o Executivo sugere "castração química" e criou até uma comissão para lidar com isso, envolvendo seis ministérios. Apenas serão reforçadas, porque segundo Erdogan "As feridas infligidas à sociedade são como as de um assassinato" (ANSA).

Uber quer lançar projeto de 'táxi-voador' em 10 anos

O diretor executivo da Uber, Dara Khosrowshahi, explicou, durante um fórum em Tóquio, que o "táxi-aéreo" estará disponível em até 10 anos. "Os progressos tecnológicos estão indo além do esperado", disse. Os primeiros testes para o "Uber Air" estão programados para acontecer nos Estados Unidos em 2020, mas para o CEO, entre cinco e 10 anos já será possível comercializá-lo. Sua intenção é que durante os Jogos Olímpicos de 2028, o serviço já esteja em operação.



Já tem algum tempo que tanto a Uber quanto a Airbus vêm falando de tomar os ares das cidades com veículos voadores.

Para acelerar a locomoção nas cidades, o Uber utilizará aparelhos voadores elétricos autônomos capazes de levantar voo e aterrissar na vertical, como os helicópteros. O serviço funcionará da mesma maneira

que um Uber convencional e poderá ser solicitado através do próprio aplicativo. A ideia, que surgiu há alguns meses, está de acordo com o que as outras empresas planejam.

criar drones de segurança para monitorar a atividade de carros. Entretanto, o projeto poderá enfrentar algumas resistências ao redor dos continentes com relação a segurança dos passageiros.

A Airbus anunciou recentemente seu protótipo de drone-táxi, assim como a Boeing. Já a Vodafone tem projetos para

Em Marrocos, por exemplo, as atividades da empresa foram suspensas pela falta de regras concretas sobre o serviço (ANSA).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017) Editoriais <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agencieliterariaralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auad (central-noticia@bol.com.br); <i>Revisão:</i> Sônia Souza.	Administração: Laurinda M. Lobato	Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)
	Webmaster/TI: Ricardo Baboo; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.